

BC
fundação
bienal de
cerveira

“TÁBULA PLENA”

EXPOSIÇÃO

CONCURSO
NOVOS ARTISTAS
2018

MUSEU BIENAL DE CERVEIRA

**MARCO
MOREIRA**

7 ABRIL A 26 MAIO 2018

bienaldecerveira.pt

Exposição, Concurso Novos Artistas 2018 “Tábula Plena” de Marco Moreira

Inauguração: 7 de Abril

Encerramento: 26 de Maio de 2018

Local: Fórum Cultural de Cerveira em Vila Nova de Cerveira, Portugal

Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Conselho Directivo

Presidente: João Fernando Brito Nogueira

Vice-presidente: Maria Margarida da Rocha Barbosa

Membro: António Manuel de Vasconcelos Cabral Pinto

Conselho de Fundadores (Instituidores)

Presidente – Henrique Pereira da Silva

Município de Vila Nova de Cerveira

Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural

DST – Domingos da Silva Teixeira, SA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL

Universidade do Minho

Fundação Convento da Orada / Escola Superior Gallaecia

COOPETAPE – Cooperativa de Ensino, CRL / ETAP do Vale do Minho

Daniel Isidoro, Unipessoal Lda.

Henrique Silva (pintor)

José Rodrigues (escultor)

Coordenador artístico e de produção

Cabral Pinto

Comunicação e Imagem

Ana Vale Costa

Exposição

Produção: Marco Moreira

Montagem: Arsénio Borges, Célio Silva, Marco Moreira, Marco Silva

Publicação

Texto: Marco Moreira, Simão Monteiro

Revisão: Maria Pessoa

Fotografias: Marco Moreira, Cillas Rodriguez

Design: Fernando Mota, Marco Moreira

Data: Abril, 2018

ISBN: 978-989-98515-4-2

PROMOTOR



APOIO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



MECENAS



Concurso Novos Artistas 2018

Aberto à participação de artistas nacionais e estrangeiros, no máximo com 15 anos de carreira, e sendo a comissão consultiva de apreciação das propostas composta pela responsável de Curadoria, Gestão de Colecção e Publicações do Maat, **Ana Anacleto**; pelo curador independente e editor da DARDO, **David Barro**; e pelo director adjunto do Museu de Serralves, **João Ribas**. Foram seleccionados, **Polliana Dalla Barba (BR)**, **Marco Moreira (PT)** e **Rui Horta (PT)** como os artistas premiados a exporem o seu trabalho no Fórum Cultural de Cerveira.

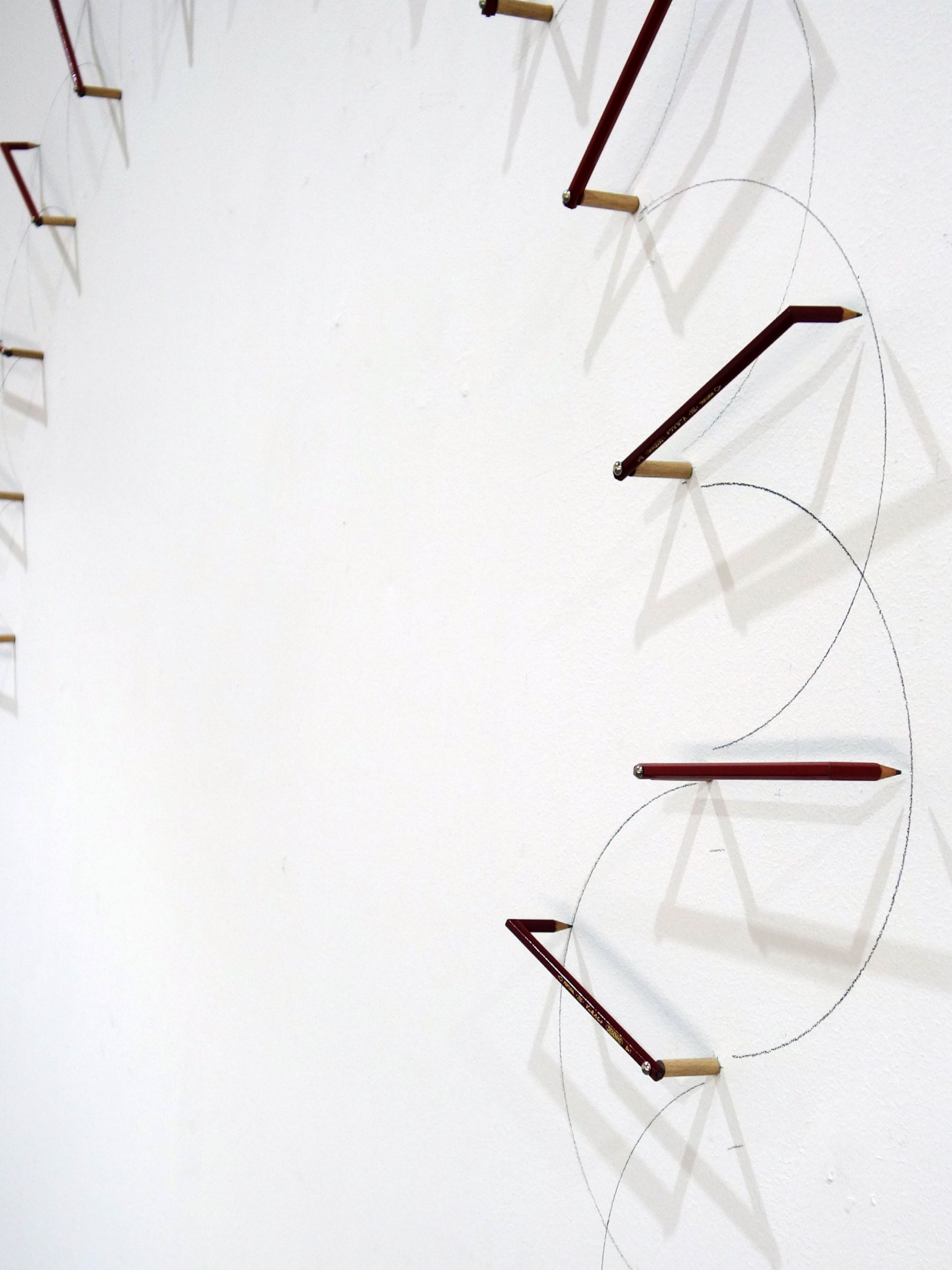
O Concurso “Novos Artistas 2018” integra a candidatura “Bienal Internacional de Arte de Cerveira: 40 anos que projetam o futuro”, que conta com o apoio da República Portuguesa – Cultura / Direcção-Geral das Artes.



Marco Moreira, Favaios, 1978. Vive na Corunha, em Espanha, frequenta actualmente o Doutoramento em Creación e Investigación en Arte Contemporánea pela Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Vigo, licenciado e mestrado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Tem formação nas áreas de Multimédia, Ilustração, Animação, Desenho, Fotografia e Artes Plásticas, destacando o Curso de Animação em Desenho, concluído em 2009 no Centro de Imagem, Estudos, Arte e Multimédia da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Foi bolseiro pelo programa Erasmus na Facultad de Bellas Artes de la Universidad Complutense de Madrid em 2009/10.

Participa em várias exposições, residências e projectos editoriais, destacando as exposições, “Girando em torno dos mesmos eixos vezes sem fim”, exposição individual na galeria Módulo – Centro Difusor de Arte em Lisboa, em 2015, “Delineando...”, exposição individual no Centro de Arte de São João da Madeira, em 2015, “Viagem ao Princípio do Mundo” no Fórum da Maia, em 2015, exposição colectiva integrada no projecto Lugares de Viagem - Bienal da Maia, “Pôr a paisagem a vibrar em consonância_____”, exposição colectiva no Espaço Mira no Porto, em 2014. Foi premiado com várias bolsas de residência artística, destacando a bolsa de residência “CREADORES” na La Térmica em Málaga em 2018, no Museo de Arte Contemporáneo Gas Natural Fenosa (MAC), na Corunha em 2015, e a bolsa de residência da Fundacion BilbaoArte, Bilbao, em 2017. Foi também artista residente em 2012 nos ateliers da fábrica de Lápis Viarco em S. João da Madeira, Portugal, sendo co-autor do produto ArtGraf nº1 comercializado por esta empresa desde 2015.

É representado pela galeria Módulo – Centro Difusor de Arte, em Lisboa desde 2014. O seu trabalho está presente em diversas colecções nacionais e internacionais. Desenvolve na sua maioria desenho, escultura, fotografia e instalação.



Tábula Plena

Partindo de uma reflexão sobre a prática e os métodos de produção inerentes ao desenvolvimento da sua actividade artística, Marco Moreira centra-se na prática do desenho, procurando explorar os seus limites e as suas fronteiras, entre o bidimensional e o tridimensional, estabelecendo uma relação entre representação e real, como também uma relação entre artista, obra e fruidor (público), relação esta que defina e permita reflectir sobre a condição da inscrição de lugar.

Desta forma, lida com conceitos como intuição, intelecção, tempo e espaço, recontextualizando objectos e ideias com a finalidade de materializar processos criativos, recorrendo a um trabalho sintético, mas ao mesmo tempo envolvente, procurando que a obra tenha existência numa dimensão poética.

Em alguns dos seus trabalhos faz uso de simples objectos de uso quotidiano, objectos estes que fazem parte da sua prática de trabalho, por vezes ferramentas e instrumentos que altera e manipula, procurando lidar com o que chama de síntese mecânica, acentuando a condição da ferramenta inerente aos objectos utilizados. Condição esta que lhe permite a si e a qualquer visitante, experienciar a obra tanto táctil como visualmente, activando-a através da acção de desenhar.

O que lhe interessa no projecto de trabalho que vem a desenvolver, é pensar a forma possível de uma actividade poética através de uma parcialidade, convocar a vida num nível de síntese extremamente elaborado, procurando abordar tudo numa única objectividade.

Arte e Vida: uma visão criativa

Seria possível caracterizar um ser vivo, de um ponto de vista social humano, através da sua capacidade de desempenhar uma actividade, seja ela qual for? Considerando que a actividade artística é uma actividade que faz parte do mundo como qualquer outra e que o seu desempenho integra os seres humanos, transformando-os e transfixando-os diante de um difícil caminho – a felicidade que procuramos e acreditamos ser possível no mundo – diríamos que sim.

Assim sendo, talvez possamos afirmar que a verdadeira possibilidade para a vida é aquela que se abre através de uma acção, um acto permitido por uma experimentação sensível do mundo, uma vez que todo o ser humano é capaz desta sensibilidade relativamente ao fazer activo de outrem.

Essa experimentação pode ser caracterizada temporalmente, sendo assim portanto uma acção determinada de uma experimentação, mas indeterminável na sua duração, sendo esse o seu carácter ambivalente. Uma ambivalência paradoxal que existe da relação do seu objecto – o mundo – com o que o substancia – o tempo, remetendo-nos para a questão: seria possível então a Arte conter a Vida?

A obra de Marco Moreira apresenta-se perante esta questão. Mas, como pode uma actividade como a Arte – uma parte – conter uma totalidade como a Vida? E mais, qual seria a solução – a substância – que torna essa relação um paradoxo possível?

Essa substância é o tempo, um consubstanciador que amalgama esta relação do artista com o espectador e que acontece por meio de uma obra de arte.

Um consubstanciador que se dá na individualidade do artista, através do seu conhecimento e da sua intuição, e também através da individualidade intuitiva do espectador, numa acção sensível não individualizável que faz actuar a obra proposta.

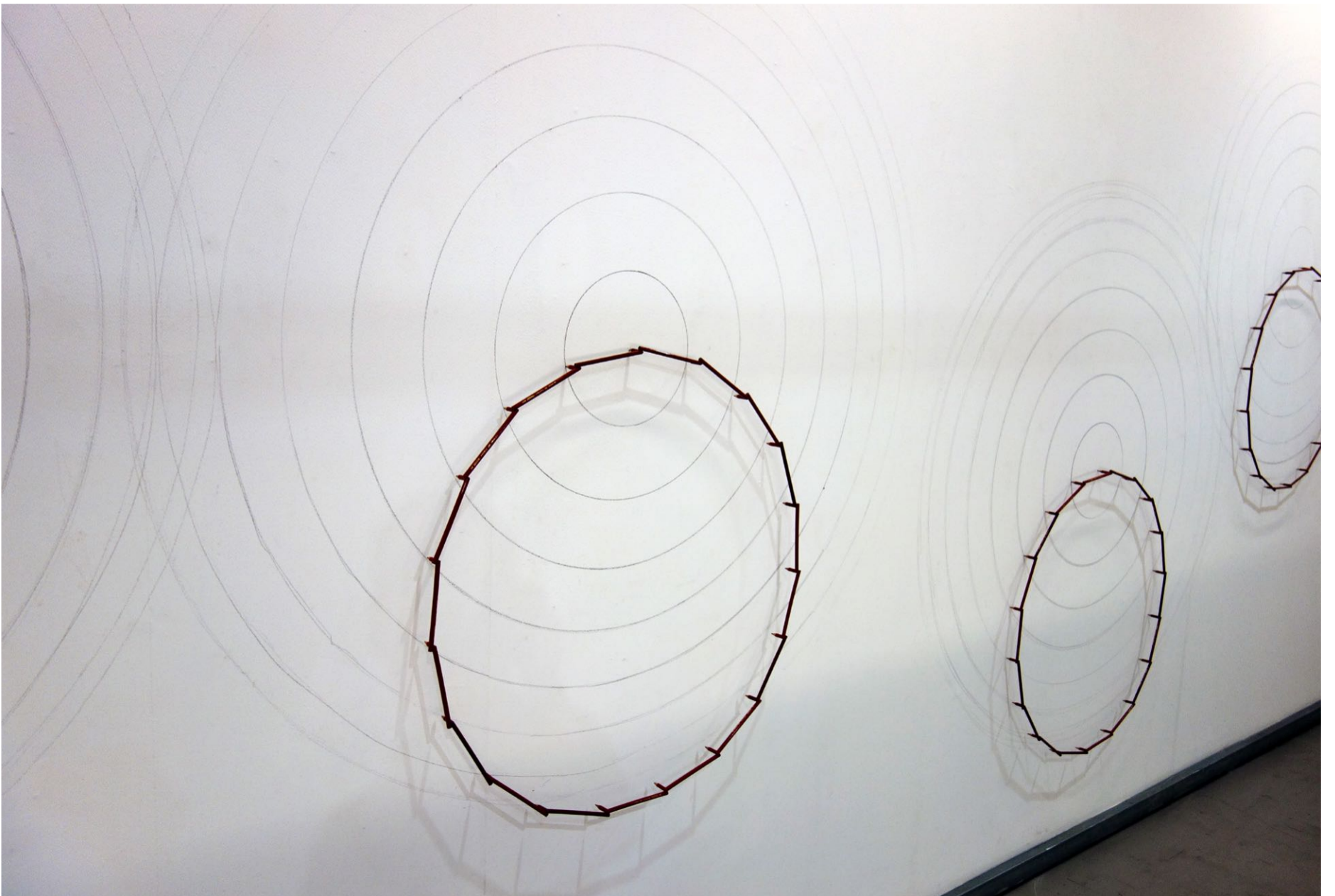
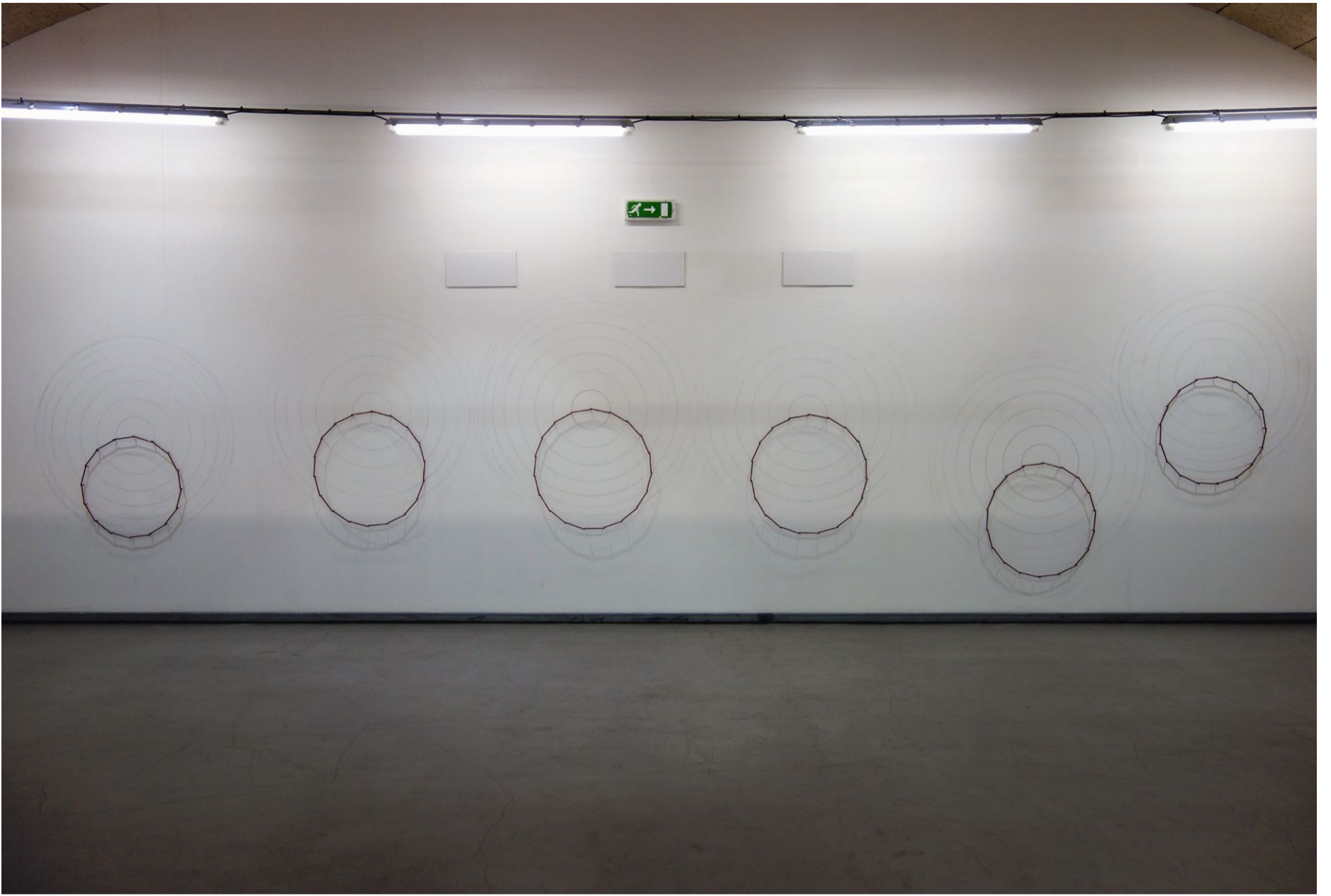
Simples lápis de grafite que ganham vida numa síntese mecânica – uma ferramenta – tornando possível ao artista, assim como a cada espectador desenharem semicírculos, numa; ou círculos concêntricos, noutra. Ações individuais que constroem linhas colectivas não individualizantes.

A efemeridade de uma actividade – a construção da ferramenta – que expressa e torna perene uma experiência naquele que faz actuar a obra para que enfim exista – o espectador. A finitude do vivo que se instala na continuidade da duração temporal da relação autor/obra/espectador através do fazer efémero de uma ferramenta e da perenidade da experimentação vivida, ou seja, da própria vida.

Assim, dessa tripla existência faz-se uma dupla força, que por um lado é uma expressividade racional e intuitiva individual de um artista, e por outro, uma experimentação não individual num acontecimento sensível contemplativo de um espectador.

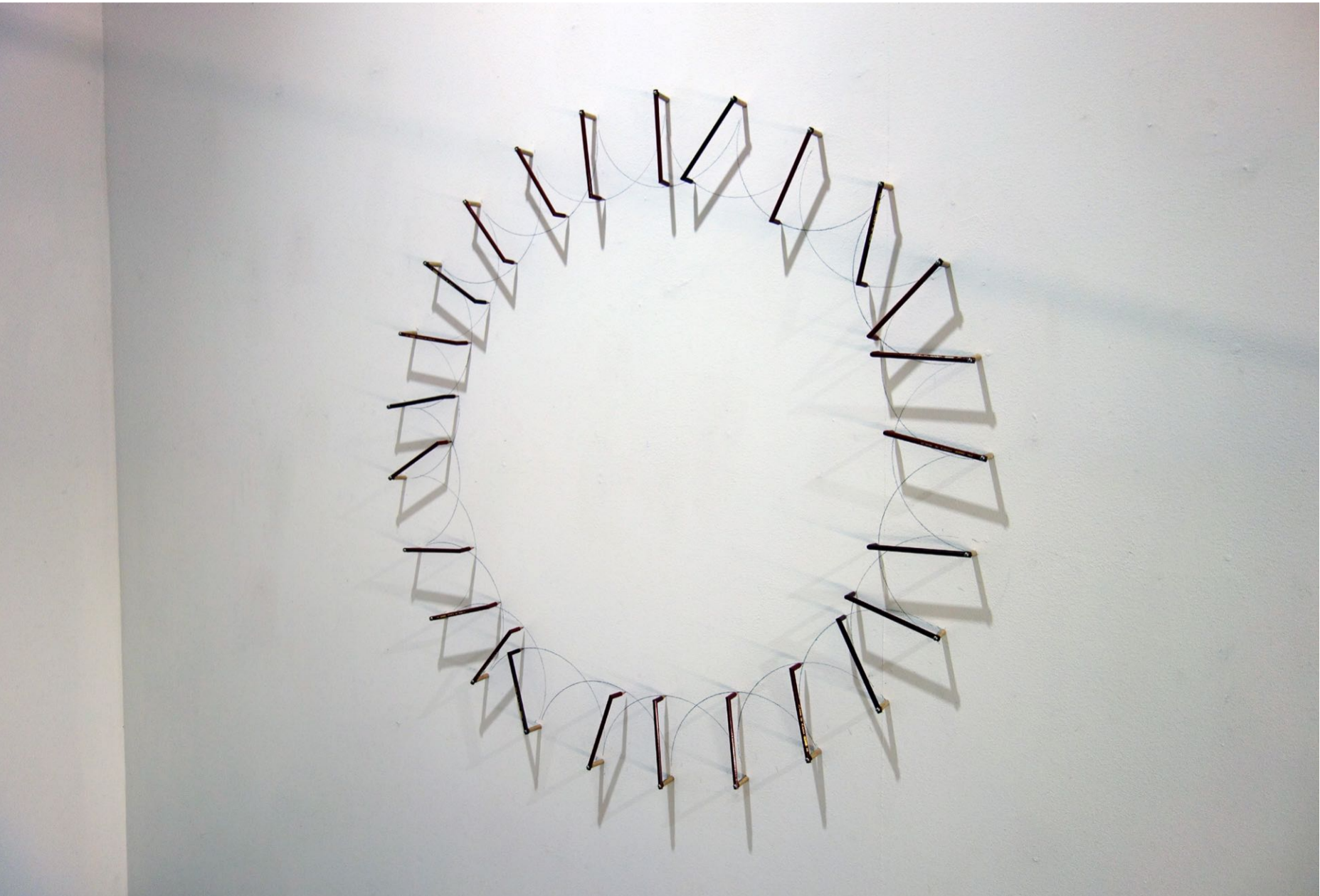
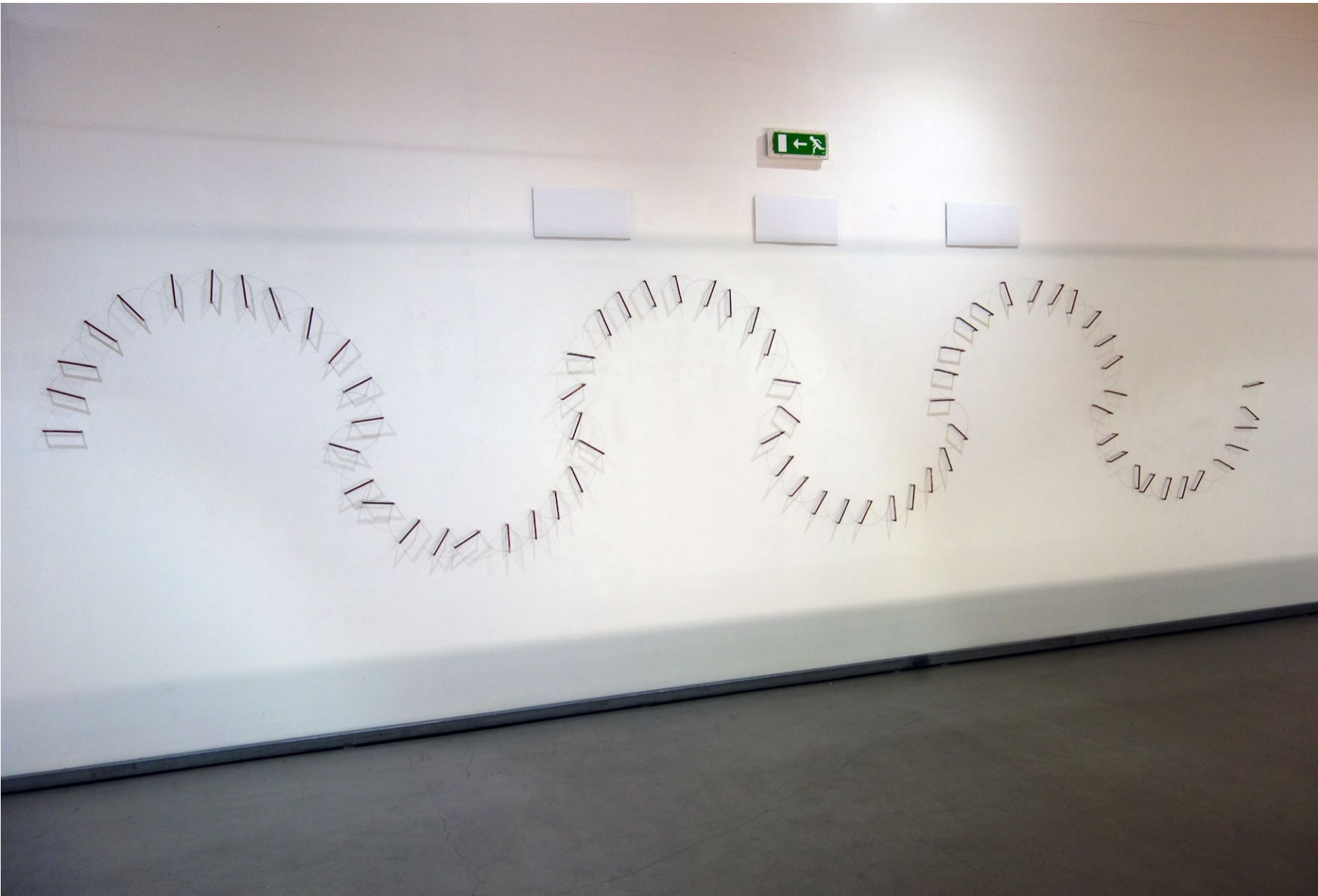
Lisboa, 24 de Março de 2015

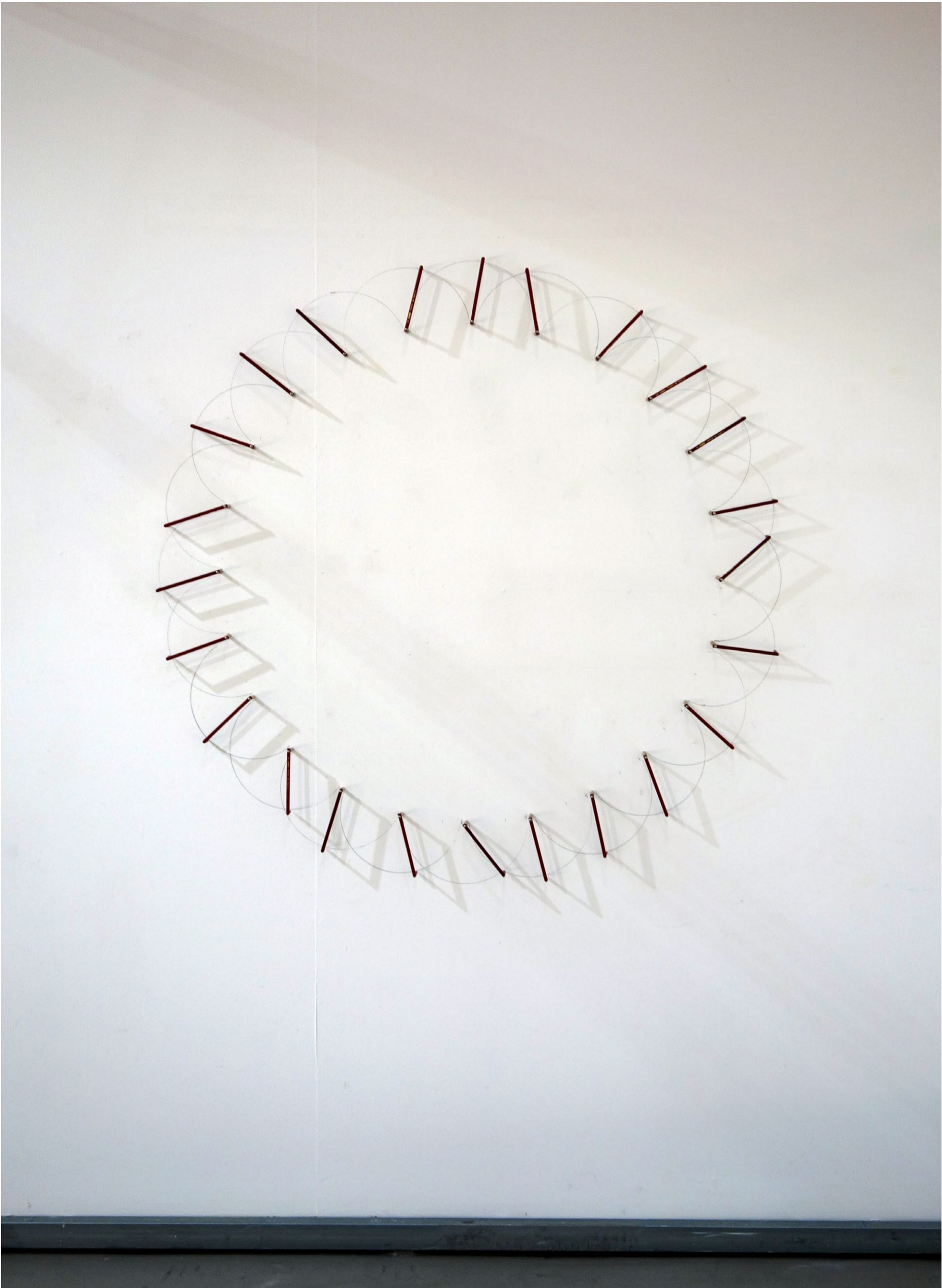
Simão Monteiro.









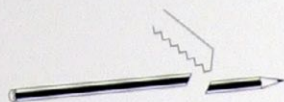




1



2



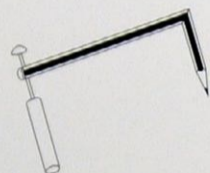
3



4



5



$$\{[(1+2)+3]+4\}+5$$

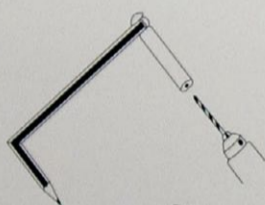
$$\{[(3)+3]+4\}+5$$

$$\{[6]+4\}+5$$

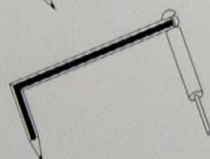
$$\{10\}+5$$

$$15$$

6



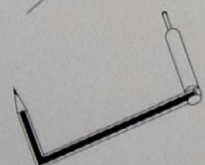
7



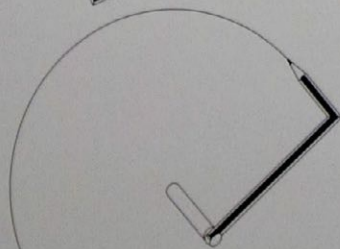
8



9



10



$$\{[(6+7)+8]+9\}+10$$

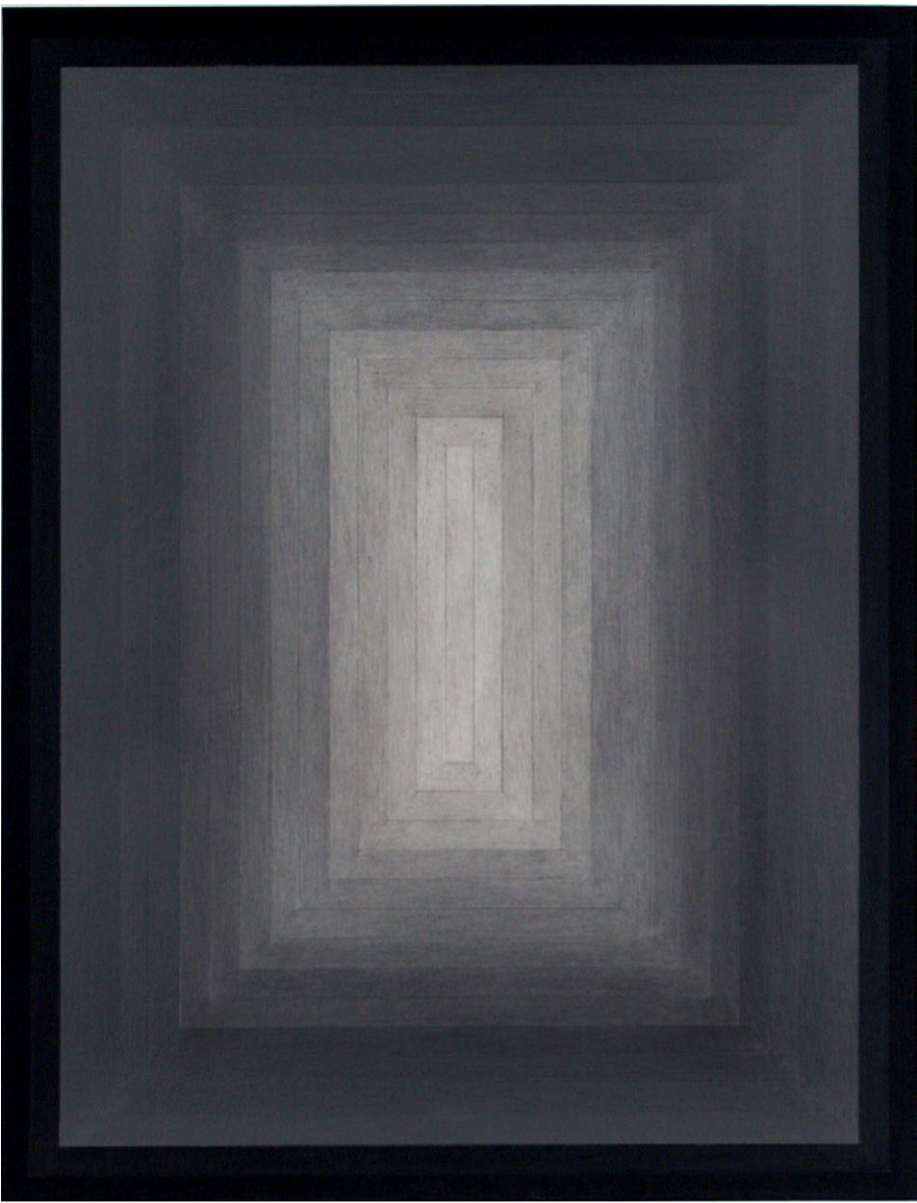
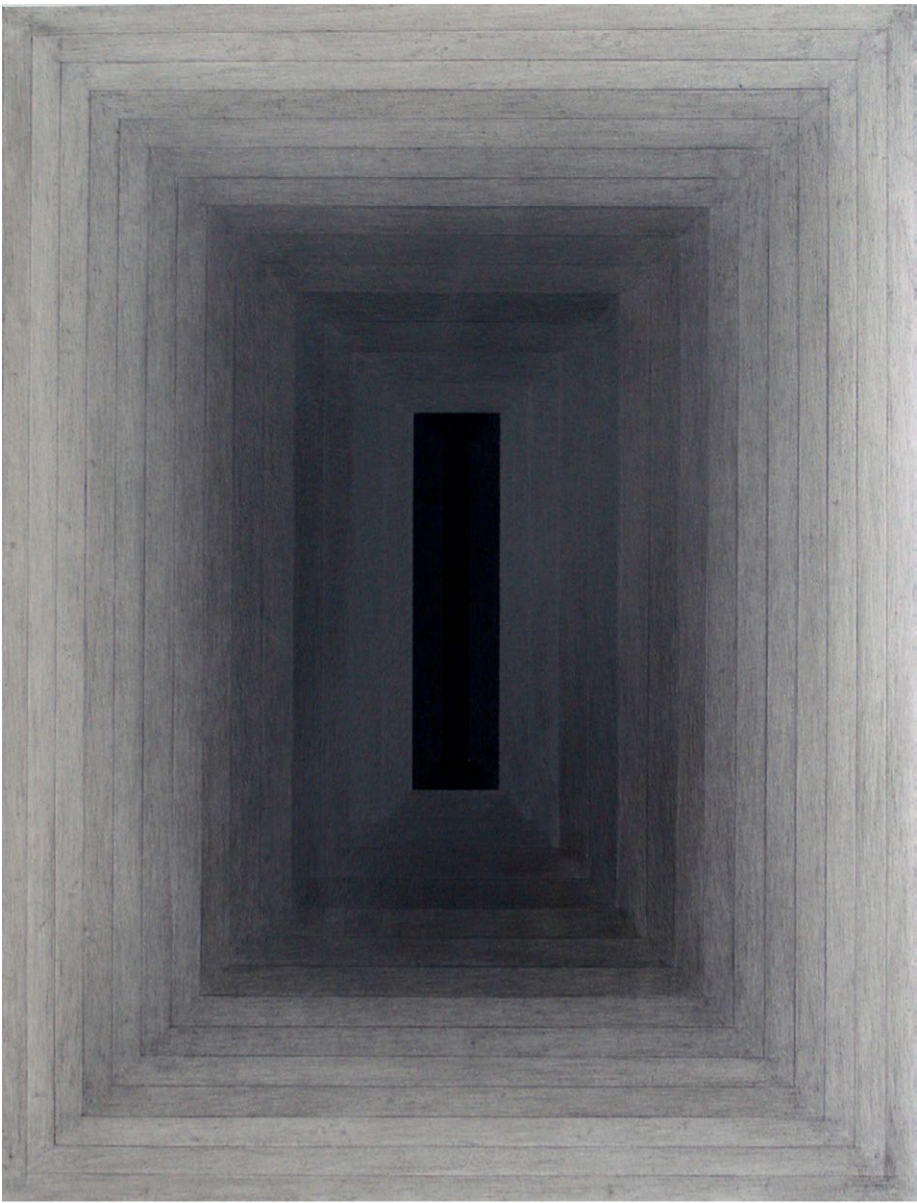
$$\{[(13)+8]+9\}+10$$

$$\{[21]+9\}+10$$

$$\{30\}+10$$

$$40$$



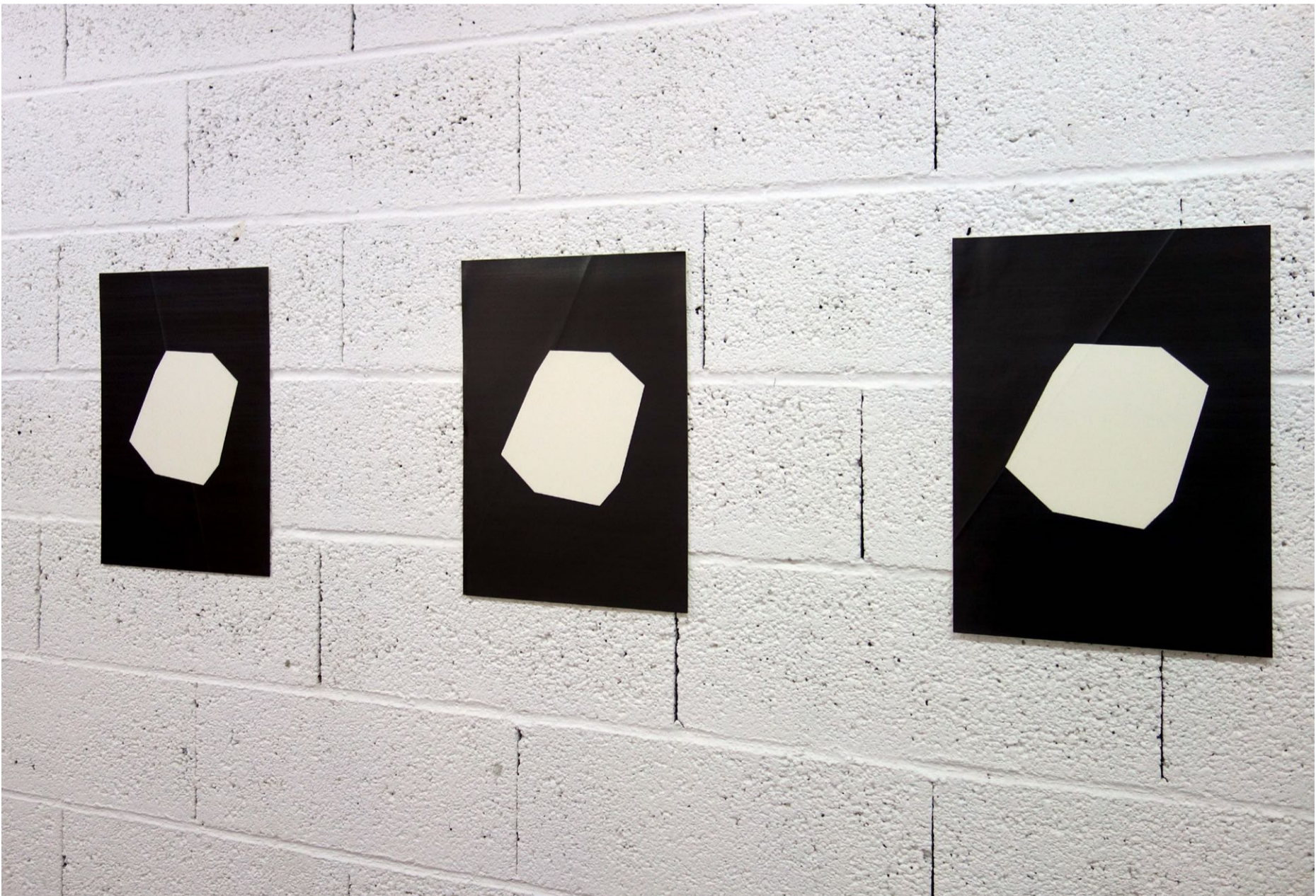


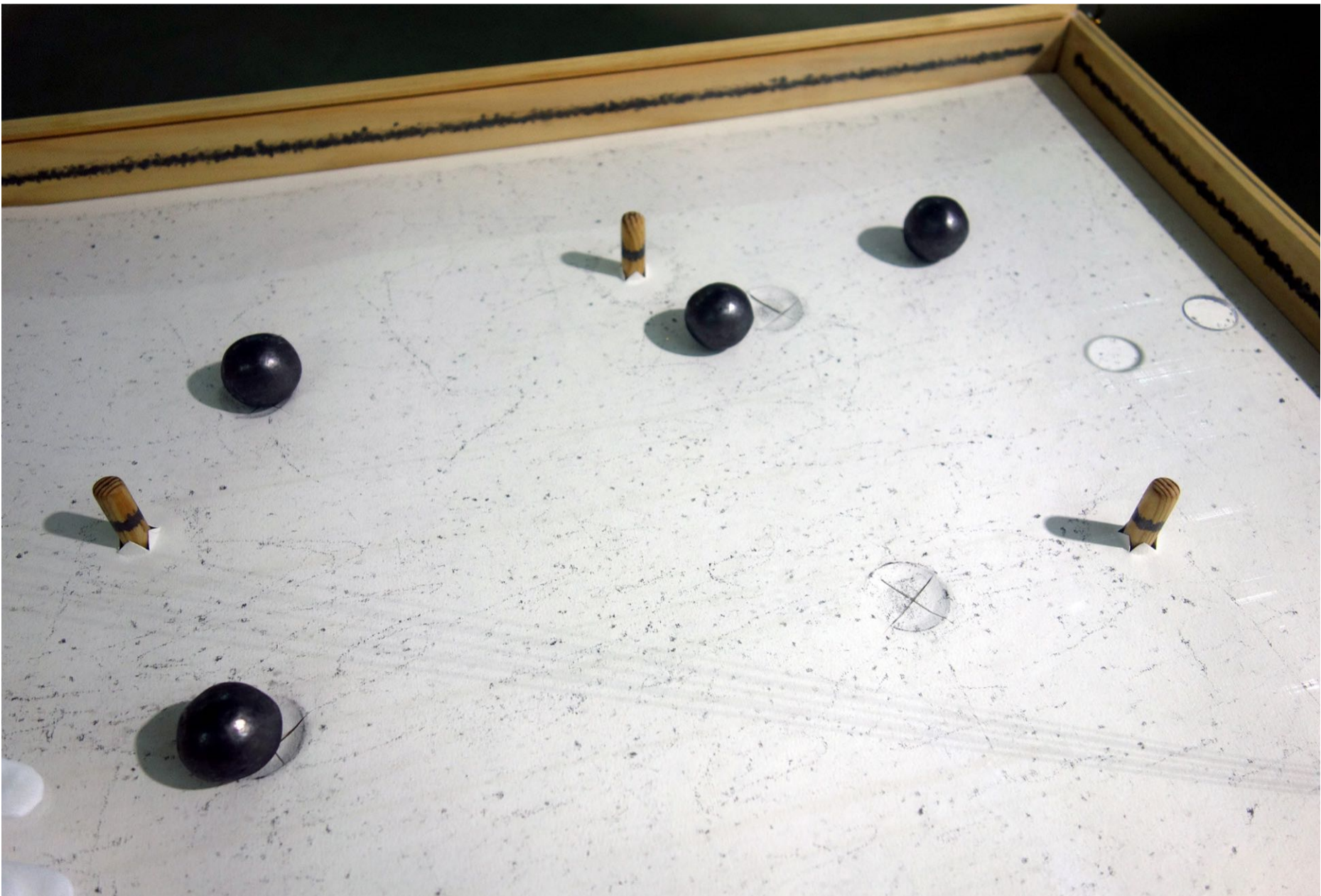
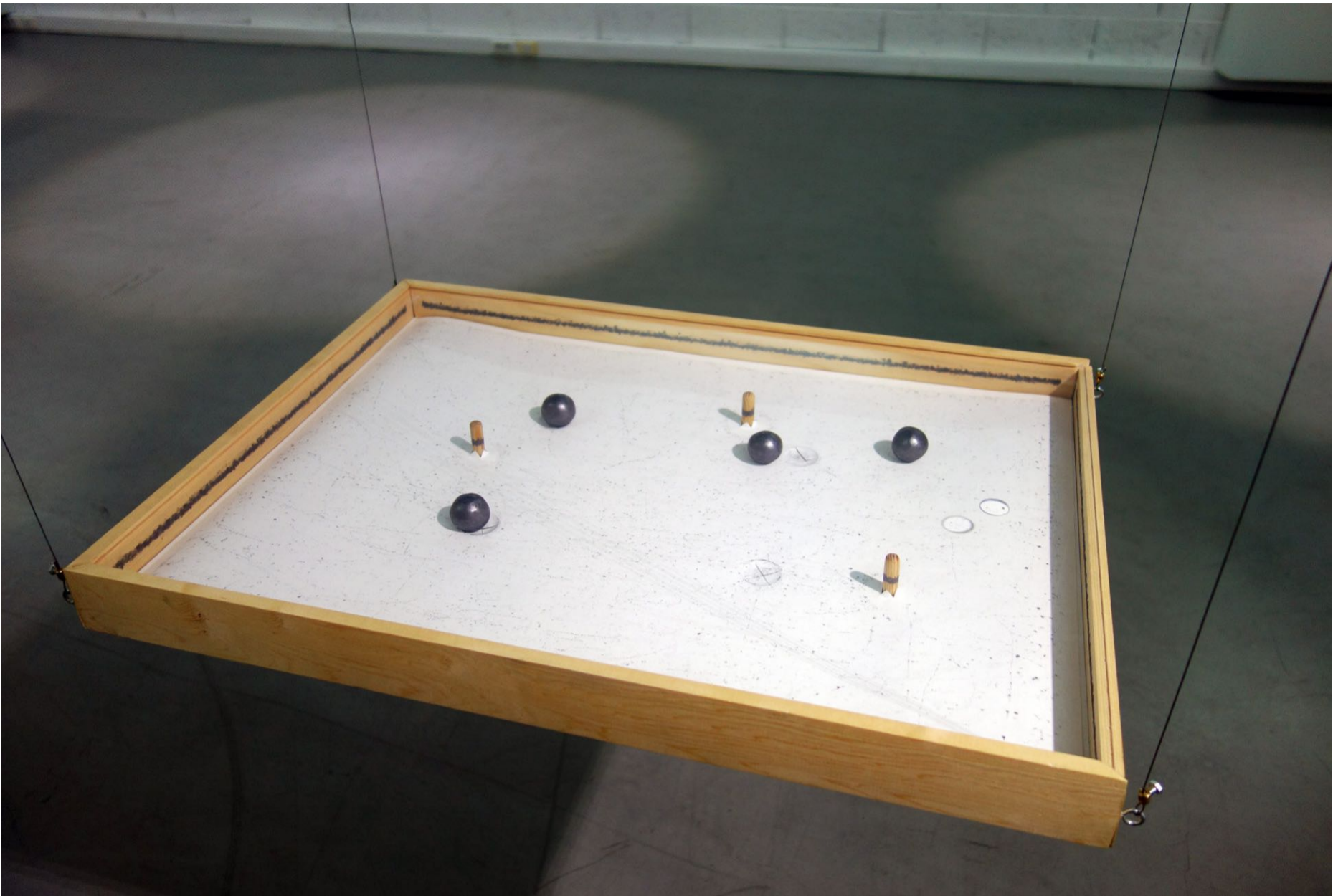














Legendas das imagens

Página 6

Sem título (Lápis e desenho sobre parede #2).

Lápis Viarco de diferentes durezas, cortados em ângulos rectos e montados em formas circulares, fixadas sobre a parede, desenhando círculos concêntricos de diferentes tamanhos mediante interacção do utilizador. Dimensões variáveis. 2015.

Página 7

Sem título, 16 graduações de grafite sobre papel Fabriano. 4 desenhos. 70 x 50 cm. 2016.

Página 8

Sem título, recorte de pegada sobre folhas de papel A4 80 g, Dimensões variáveis. 2012.

Página 9

Sem título (Lápis e desenho sobre parede #7),

Lápis Viarco de diferentes durezas, cortados em ângulos rectos e montados em formas semicirculares, fixadas sobre a parede, desenhando semicírculos mediante interacção do utilizador. Dimensões variáveis. 2017.

Sem título (Lápis e desenho sobre parede #4)

50 lápis Viarco de diferentes durezas, cortados em ângulos rectos e fixados sobre a parede, desenhando semicírculos de diferentes tamanhos mediante interacção do utilizador. Ø 130 cm / Ø 107 cm. 2015.

Página 10

Sem título (Lápis e desenho sobre parede #4)

50 lápis Viarco de diferentes durezas, cortados em ângulos rectos e fixados sobre a parede, desenhando semicírculos de diferentes tamanhos mediante interacção do utilizador. Ø 130 cm / Ø 107 cm. 2015.

Página 11, 12

Sem título

Duas impressões a preto e branco e dois desenhos a grafite, sobre papel Ilford Fine Art Smooth. 2 desenhos, 59,4 x 42 cm, 2015.

Página 13

Sem título

impressão a preto e branco sobre 60 folhas de papel A4 Canson 180 g e quatro pregos de aço. Dimensões variáveis. 2015.

Página 14, 15

Sem título, 16 graduações de grafite sobre papel Fabriano. 2 desenhos. 70 x 50 cm. 2016.

Página 16

Sem título, 6 lápis de grafite manipulados. 16 x 16 x 16 cm. 2014.

Sem título, caderno cubo com duas lombadas. 15 x 15 cm. 2012.

Sem título, folhas soltas de papel A4 80 g cortada e sobrepostas em forma de tijolo. 6,2 x 22,5 x 10 cm. 2016.

Sem título, dois cadernos Winsor & Newton cortados e unidos em duas partes.

21,5 x 21,5 cm, 21,5 x 10 cm, 1 x 1,5 cm. 2012.

Sem título, 4 lápis Viarco cortados e colados a formarem ângulos de 90°. Dimensões variáveis. 2016.

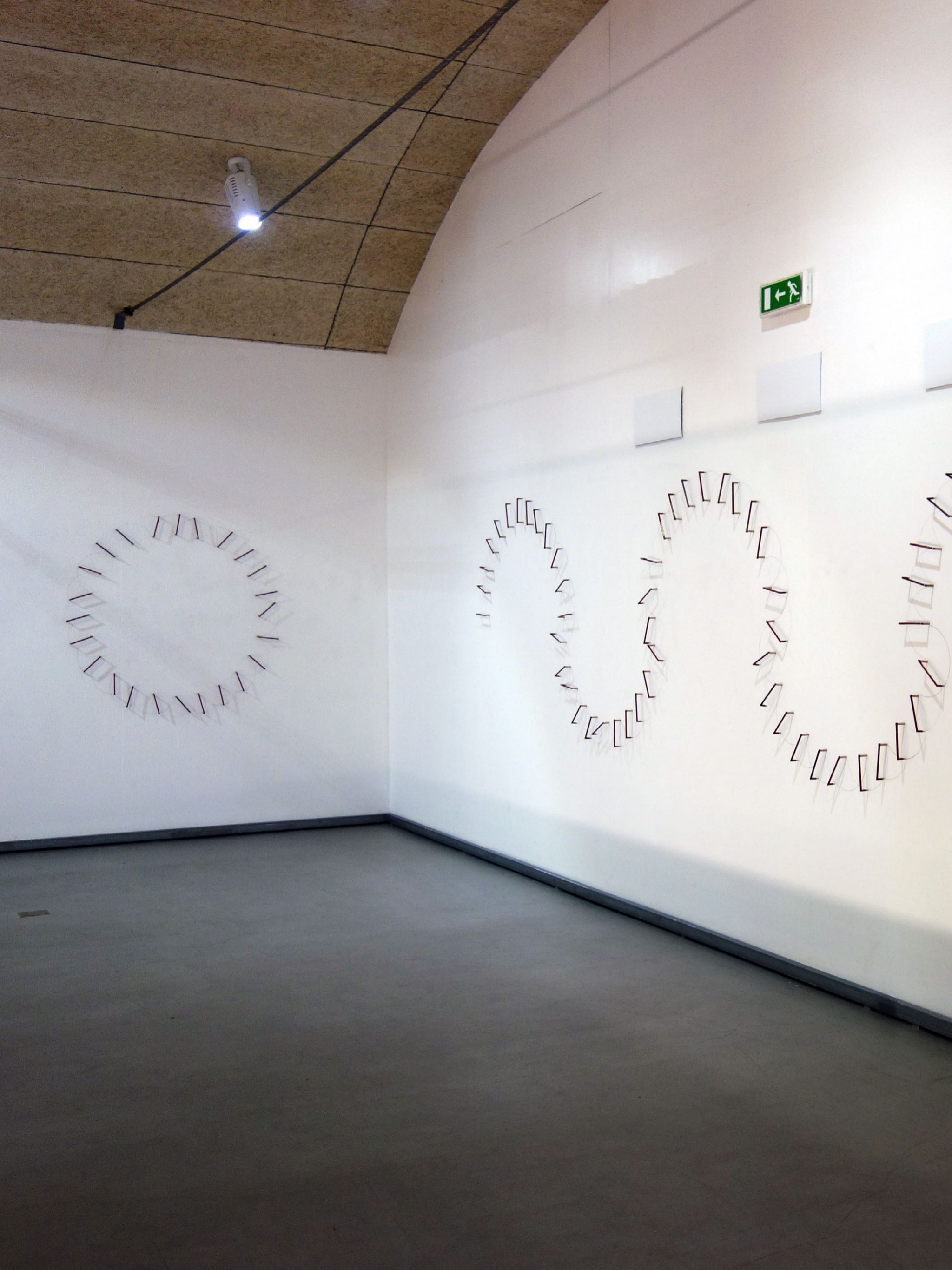
Página 17, 18, 19

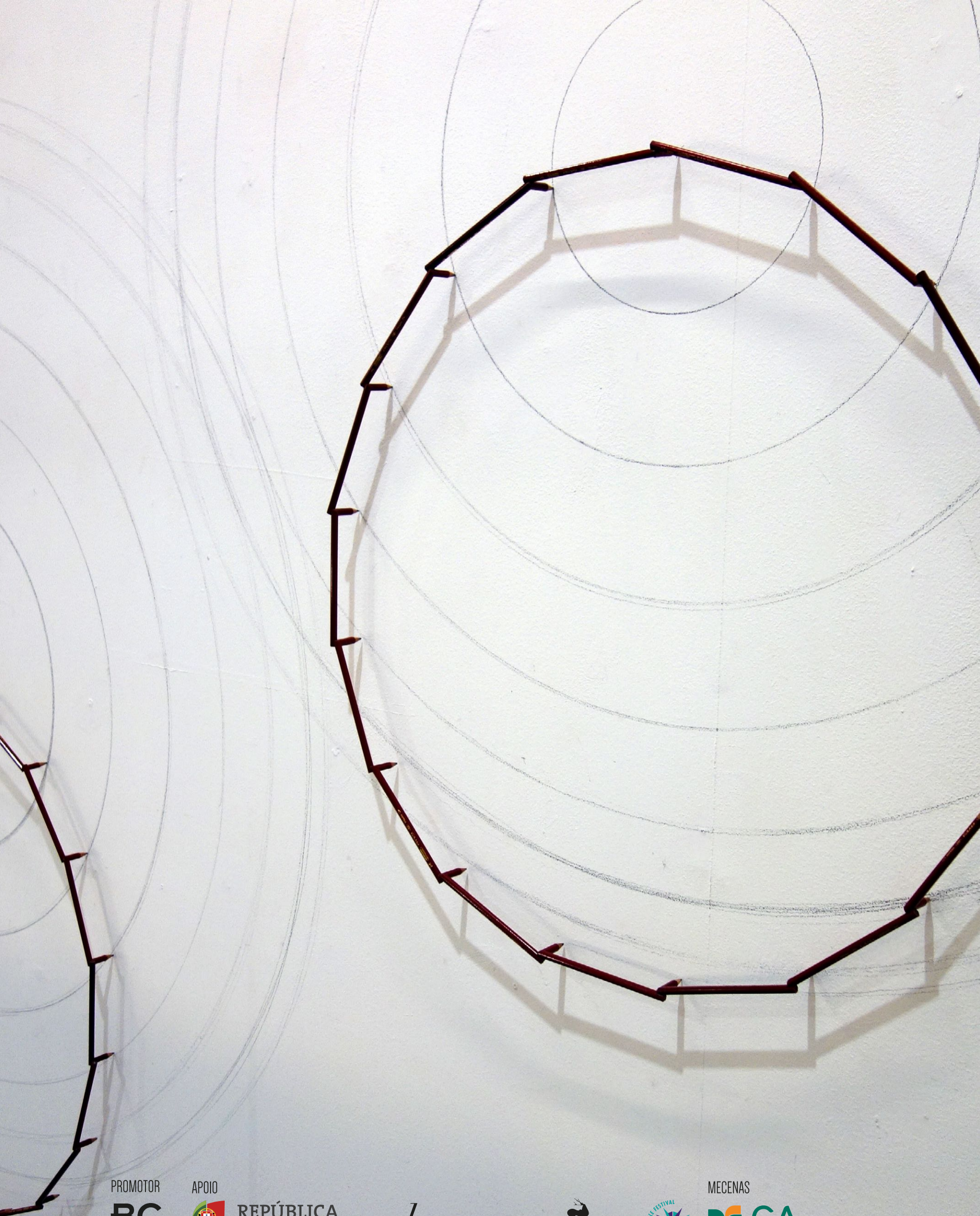
Sem título, grafite sobre papel Fabriano. 70 x 50 cm, 2011.

Sem título, grafite sobre papel Fabriano. 5 desenhos 42 x 29,7 cm, 2014.

Página 20

Sem título, madeira, fio de aço, esferas de grafite e papel Fabriano. 71 x 50 x 5,5 cm. 2012.





PROMOTOR

BC
fundação
bienal de
cerveira

APOIO



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

*dg***ARTES**
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES


CERVEIRA
VILA DAS ARTES



MECENAS

 **CA**
Crédito Agrícola
Caixa do Noroeste